
Artigo Original

Autocientificidade Aplicada ao Curso Conscin-Cobaia

Self-Scientificity Applied to the Intrapysical Consciousness-Guinea Pig Course
Autocientificidad Aplicada al Curso Concin-Cobaya

Adriana Kauati*

* Professora universitária. Engenheira Eletrônica. Mestre e Doutora em Engenharia Biomédica. Pós-doutorado em Psicobiologia. Voluntária da Conscienciologia.

adrianakauati@ymail.com

Palavras-chave

Autoconscienciometria
Autopesquisa
Metodologia
Sistematização

Keywords

Methodology
Self-conscientiometry
Self-research
Systematization

Palabras-clave

Autoconcienciometría
Autoinvestigación
Metodología
Sistematización

Resumo:

Este artigo tem por objetivo explorar o uso da autocientificidade aplicada ao curso *Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma* para melhor aproveitamento da atividade. A pesquisa foi realizada *ex-post-facto* a partir da experiência de participação em seis destes cursos, tendo sido aluno-cobaia 4 vezes. Como resultado da pesquisa, a autora propõe um método experimental para melhor aproveitamento do Curso Conscin-Cobaia envolvendo três fases: pré-curso, curso propriamente dito e pós-curso. A proposta de continuidade deste trabalho é a aplicação do método para verificação de sua eficácia.

Abstract:

This article has as objective to explore the use of the applied self-scientism to the Intrapysical Consciousness-guinea pig course, as a volunteer of the Conscientiogram for better use of the activity. The research was accomplished *ex-post-facto* starting from the experience of participation in 6 of these courses, having been student-guinea pig 4 times. As a result of the research the author proposes an experimental method for better use of the Intrapysical Consciousness-guinea Pig Course involving 3 phases: pre-course, course, and post-course. The proposal of continuity of this work is the application of the method for verification of its effectiveness.

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo explorar el uso de la autocientificidad aplicada al curso *Concin-Cobaya Voluntaria del Concienciograma* para mejor aprovechamiento de la actividad. La investigación fue realizada *ex-post-facto* a partir de la experiencia de participación en 6 de estos cursos, habiendo sido alumno-cobaya 4 veces. Como resultado de la investigación la autora propone un método experimental para mejor aprovechamiento del Curso Concin-Cobaya envolviendo 3 fases: Pré-curso, curso propiamente dicho y pos-curso. La propuesta de continuidad de este trabajo es la aplicación del método para la verificación de su eficacia.

Artigo recebido em: 20.02.2012.

Aprovado para publicação em: 17.07.2013.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O trabalho aqui apresentado é decorrente da participação em seis cursos *Conscin-cobaia-voluntária do Conscienciograma* (a partir deste ponto usar-se-á o termo *conscin-cobaia*), tendo sido aluno-cobaia quatro vezes.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo explorar o uso da autocientificidade aplicada ao *conscin-cobaia*, bem como, auxiliar o conscienciólogo pesquisador a utilizar-se da metodologia no curso da Conscius de modo a potencializar os seus resultados e qualificar a autocientificidade.

Metodologia. O trabalho é produto de pesquisa *ex-post-facto*. A partir das vivências, a autora utiliza-se da estruturação dos fluxos de fatos e parafatos para elaborar e propor método a ser replicado e testado.

Estrutura. O artigo está dividido nas três partes a seguir:

I. **Autocientificidade.**

II. **Método proposto.**

III. **Discussão e conclusões.**

I. AUTOCIENTIFICIDADE

Autocientificidade.

A autocientificidade é a qualidade do autoconhecimento, e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtida pela pesquisa contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico (KAUATI, 2012, p. 1.364).

Fatos. Autopesquisa com autocientificidade requer hipóteses levantadas com bases em algo concreto, fatos e parafatos, e não em especulações. Todavia, é importante ressaltar que no paradigma consciencial para-fatos são tão importantes quanto fatos.

Condições. A confiabilidade das informações extrafísicas depende da experiência do autor e das condições de contorno do momento. Uma condição importante dentro da autocientificidade é a desassedialidade, pois a conscin com experiência em um campo específico do saber, mas ainda predisposta à interferência de consciências extrafísicas doentias, pode ter o nível de discernimento alterado pelas consciexes sem perceber.

Confiabilidade. É importante analisar criticamente a confiabilidade das informações levantadas, observando a credibilidade da fonte ou veículo, bem como a experiência do autor no assunto.

Fonte. No caso de publicação na ciência convencional, um artigo em uma revista indexada e com alto grau de impacto, tem confiabilidade do teor científico maior que revistas de notícias para público-alvo geral não possuidora de equipe de revisores independentes, técnicos e especializados na área de conhecimento em questão. É igualmente importante a quantidade e a qualidade de referências bibliográficas, pois isto reflete o quanto o autor dedicou e aprofundou nas pesquisas.

Subjetividade. Porém, a subjetividade-objetiva-parapsíquica (VIEIRA, 2012) não é de essencial importância, pois a validade além da conscin percipiente nem sempre é viável, ou mesmo necessária, na Autopesquisologia.

Paradigma. Dentro do paradigma consciencial são também considerados relevantes na avaliação da confiabilidade da fonte, os três itens dispostos a seguir em ordem alfabética:

1. **Exemplarismo.**

2. **Gescons teáticas.**

3. **Verbação.**

Nível. É importante considerar ainda o nível evolutivo da consciência autora e de suas companhias extrasfísicas, podendo ser utilizados como fator de pontuação na credibilidade da fonte. Do ponto de vista do paradigma consciencial não é lógico desconsiderar o nível evolutivo como variável de interesse nas pesquisas.

Argumento. Considerar o nível evolutivo da consciência como fator importante na confiabilidade da informação é diferente de *argumentum magister dixit*. No primeiro caso, o dado coletado tem grau de confiabilidade maior dependendo da fonte e no argumento de autoridade, valida-se uma informação somente pela credibilidade do autor.

Situação. Por exemplo, considerando o nível evolutivo de um *Homo sapiens despertus* ser 50% do sereno e de uma consciência *Homo sapiens sapiens* ser 25% (VIEIRA, 2004), a probabilidade da consciex desperta estar correta é pelo menos duas vezes maior que a da conscin não desperta. Adicionado aos fatos da conscin ter um restringimento causado pela condição intrafísica e da consciex ter acesso a informações no extrasfísico que não há no intrafísico, a probabilidade aumenta.

Ruído. Possíveis ruídos existem nas informações coletadas, por isso é importante a análise crítica do pesquisador associado ao parapsiquismo pessoal.

Caracterologia: Extraído do verbete Autocientificidade (VIEIRA, 2012), eis sob a ótica da *Consciencimetrologia*, por exemplo, na ordem alfabética, 15 atributos qualificadores da autocientificidade:

01. **Abertismo.**
02. **Antidogmatismo.**
03. **Autocriticidade.**
04. **Autodidatismo.**
05. **Autodiscernimento.**
06. **Bibliofilia.**
07. **Cientificidade.**
08. **Descrencialidade.**
09. **Intelectualidade.**
10. **Logicidade.**
11. **Neofilia.**
12. **Omniquestionamento.**
13. **Parapsiquismo.**
14. **Racionalidade.**
15. **Tecnicidade.**

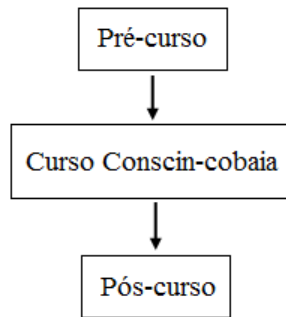
Otimização. Para qualificar e otimizar a pesquisa utiliza-se método, ou seja, encadeamento lógico de ações pensênicas otimizadas para atingir objetivo predeterminado, podendo ser elaborado a partir de vivências ou baseado em estudos teóricos.

Proposição. Com objetivo de qualificar a autopesquisa propôs-se um método experimental para melhor aproveitamento da *técnica da conscin-cobaia* a ser apresentado a seguir.

II. MÉTODO PROPOSTO

Apresentação. O método experimental para o aproveitamento da técnica da *conscin-cobaia* será explicado em três seções de acordo com as etapas principais do experimento: *pré-curso*, *Curso Conscin-Cobaia* e *pós-curso* (Figura 1).

Figura 1. Etapas do método experimental para aproveitamento da *técnica da conscin-cobaia*

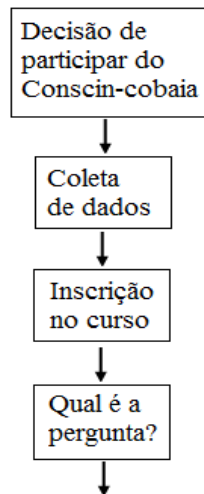


Ferramentas. A título de ferramenta do método são apresentados nos apêndices exemplos de tabelas a serem utilizados ao longo do experimento, que pode durar no mínimo o tempo do curso, caso o aluno decida fazer o curso na hora, até meses, caso o aluno faça uma série de *conscin-cobaia*.

ETAPA PRÉ-CURSO

Fase I. A primeira fase é a etapa *pré-curso* que se inicia na decisão de participar do curso e termina no início do evento cujos principais passos são apresentados na figura 2. O passo coleta de dados está didaticamente após a decisão e antes da inscrição, mas é um ato que permeia todo o processo de pesquisa.

Figura 2. Passos da etapa Pré-curso



Início. A partir do momento da decisão de participar do curso *Conscin-cobaia* inicia-se o processo multidimensional de assistência mais ostensivo, por isso é importante às anotações dos fatos e parafatos desde esse ponto.

Fatuística. Em autopesquisa tudo ao seu redor é dado informacional, como por exemplo, pensenes, fatos ocorridos e parapercepções. É importante coletar todos os dados de interesse à sua pesquisa em um primeiro momento sem interpretá-los.

Mudanças. Como houve multidimensionalmente alteração devido à inscrição em um curso, as modificações dos padrões são dados importantes, entretanto para perceber esta alteração é necessária a autopesquisa constante.

Registro. É válido ressaltar que para a autopesquisa o registro adequado dos fatos e parafatos é primordial para o estudo e análise, pois dados equivocados ou incompletos podem levar a conclusões inadequadas.

Planilha. O arquivamento dos registros em banco de dados auxilia o pesquisador na organização e facilitação do acesso das informações. Exemplo de planilha para registros é apresentado no apêndice (tabela 1).

Lista. Com planilha preenchida e para ampliar a visão do processo multidimensional sete pontos importantes a serem analisados são apresentados a seguir em ordem alfabética:

1. **Acidentes de percurso.** Ocorreram acidentes de percurso? Foi dentro de algum padrão reconhecido?
2. **Alterações de humor.** Quando? Por quê?
3. **Alterações na agenda pessoal.** Quando? Por quê? A repercussão foi positiva ou negativa?
4. **Encontros com conscins e consciexes não habituais ou em horário não habitual.** Há algum padrão comum?
5. **Projeções.** Que parafatos ocorreram? Que conscins e / ou consciexes encontrou?
6. **Uso de palavras incomuns ao seu vocabulário que retratam um grupo.** Por exemplo, “Meu Deus” pode ter relação com grupos religiosos.
7. **Verbetes, livros e filmes que teve acesso no período.** Qual o padrão das consciências envolvidas? Quais temáticas estavam presentes?

Problema. Com base nos fatos e parafatos, ou em incômodos, que também são fatos, definir qual o problema deseja resolver na autopesquisa. *Os fatos e parafatos orientam a pesquisa.* Eis sete exemplos, em ordem alfabética, de possíveis perguntas:

1. **Tares.** Como tornar a tares um valor real?
2. **Dupla.** O que preciso reciclar para formar uma dupla evolutiva?
3. **Gescons.** Quais são as minhas dificuldades em produzir gescons?
4. **Parapsiquismo.** Quais são os fatores intraconscienciais impeditivos do investimento sério no parapsiquismo?
5. **Traços.** Quais traços me impedem de fixar em um voluntariado por um longo período?
6. **Trafar.** Qual é o trafar prioritário para eu reciclar?
7. **Trafor.** Qual trafor me auxiliará a definir minha proéxis?

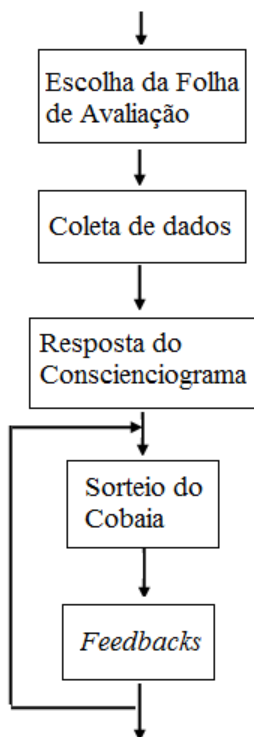
ETAPA CURSO CONSCIN-COBAIA

Técnica. A *técnica da conscin-cobaia-voluntária* é definida como procedimento conscienciométrico grupal que favorece a assistência, com base na autoexposição e nas heterocríticas cosmoéticas (COLEGIA-DO PARAPEDAGÓGICO, 2011, p. 5).

Dinâmica. A dinâmica do *conscin-cobaia* consiste em os alunos escolherem uma folha de avaliação do Conscienciograma (VIEIRA, 1996), e por sorteio são definidos os alunos-cobaia que apresentarão, caso o aluno queira participar. Concomitantemente com os docentes, os outros alunos participam com heterocríti-

cas e sugestões relacionadas às notas dadas pelo aluno-cobaia na folha de avaliação. Neste momento a dinâmica do curso depende da demanda surgida no campo conscienciométrico. Ao final de cada campo são escolhidos pelo aluno-cobaia 1 trafor, 1 trafor e 1 trafor do aluno-cobaia. A Figura 3 apresenta os passos da etapa do curso Conscin-cobaia.

Figura 3. Passos da etapa do curso Conscin-cobaia



FA. É possível realizar a escolha da folha de avaliação de pelo menos quatro modos apresentados em ordem alfabética:

1. **Bibliomancia.** Aplicando a técnica da bibliomancia.
2. **Demanda.** Conforme demanda já previamente estabelecida.
3. **Pesquisa.** De acordo com as hipóteses levantadas no período pré-curso.
4. **Insight.** Por inspiração de amparadores extrafísicos na hora do trabalho energético no início do curso.

Campo. A correta escolha da folha de avaliação é um fator otimizador para a *conscin-cobaia*, mas é possível os traços a serem trabalhados aparecerem em qualquer folha, pois o campo conscienciométrico auxilia os participantes na heteroconscienciometria, independente das respostas do Conscienciograma.

Coleta. A coleta de dados, didaticamente terceiro passo nesta etapa, permeia o processo todo, podendo neste momento iniciar o preenchimento da Tabela 2 (A) (incluída no apêndice).

Sorteio. O processo do sorteio do aluno-cobaia fornece dados interessantes para autopesquisa, por exemplo, das parapercepções. Você já havia percebido quais conscins seriam sorteadas?

Posturas. Para o aluno-cobaia, eis sete posturas otimizadoras do experimento, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Abertismo consciencial.**
2. **Antidogmatismo.**
3. **Autenticidade.**
4. **Criticidade.**
5. **Discernimento.**
6. **Omnquestionamento.**
7. **Ouvir mais e falar menos.**

Criticidade. Entretanto é importante ressaltar os possíveis ruídos presentes nos dados, por exemplo, em relação ao *feedback* podem ocorrer ao menos três distorções:

1. **Compreensão.** Compreensão errônea do conteúdo pelo aluno-cobaia.
2. **Comunicação.** Comunicação inadequada do conteúdo por quem está fornecendo o *feedback*.
3. **Filtro.** Filtro pessoal devido as próprias vivências, tanto por parte do aluno-cobaia quanto do participante que está dando o *feedback*.

Feedback. É importante ouvir as heterocríticas e avaliar, perceber os seus pensamentos, sentimentos e energias. O senso de preservação animal pode levar o cobaia a rebater as heterocríticas, por isso é importante manter a lucidez e o abertismo consciencial.

Interassistência. O objetivo do curso é promover o aprendizado da interassistência tarística, portanto é possível que os participantes não saibam realizar o *feedback* de modo adequado. Isto não é importante, considere todas as informações como dados para autopesquisa.

Certeza. Caso a conclusão seja não possuir algum dos traços apontados, seja ele trafar, trafal ou trafor, realizar um estudo de hipóteses do porquê o outro está fazendo uma leitura equivocada. A visão distorcida de sua realidade intraconsciencial pode ser devido a um outro traço não identificado pelo grupo.

Interassistência. O *conscin-cobaia* é uma oportunidade de interassistência, pois o aluno-cobaia assiste aos outros mostrando seu labcon e os participantes auxiliam ao aluno-cobaia fornecendo *feedbacks* de possíveis pontos cegos ou desconhecidos e mostrando como os outros o veem.

Traços. A escolha do trafor, trafar e trafal que aparecem no campo pelo aluno-cobaia é um retrato da conscin naquele momento evolutivo, representando o trafor que pode auxiliar a consciência a superar o trafar e o trafal ali presentes e impedem a consciência de atingir os seus objetivos.

Escolha. Dentre os vários trafores, trafores e trafores, que provavelmente apareceram no campo, fazer as escolhas de acordo com as próprias percepções e parapercepções otimizam o método.

Participante. Participar do *conscin-cobaia* sem passar como aluno-cobaia também proporciona material importante, pois todos os participantes são cobaias. Eis sete dados a se considerar na autopesquisa:

1. **Folhas.** Folhas de avaliação escolhidas.
2. **Motivação.** Motivos dos participantes estarem fazendo o curso.
3. **Assistência.** Questionar-se: nesses campos fui mais assistido ou mais assistente?
4. **Assistidos.** Qual a minha relação com as consciências assistidas?
5. **Cobaias.** Qual a minha relação com os alunos-cobaia?

6. **Reações.** Reações aos *feedbacks*, os positivos e os negativos.

7. **Traços.** Trafores, trafores e trafores em comum.

Assistência. Para o participante não cobaia, eis sete posturas qualificadoras da interassistência dispostos em ordem alfabética:

1. **Análise.** Analisar os fatos e parafatos dos campos.

2. **Amparador.** Conexão com amparador do aluno-cobaia.

3. **Disponibilidade.** Disponibilidade assistencial.

4. **Registros.** Fazer registro *a posteriori* e preencher a tabela 2 (B; no apêndice deste artigo).

5. **Intencionalidade.** Intencionalidade qualificada sem julgamentos.

6. **Observação.** Observar os pontos em comum consigo mesmo.

7. **Participação.** Participar ativamente.

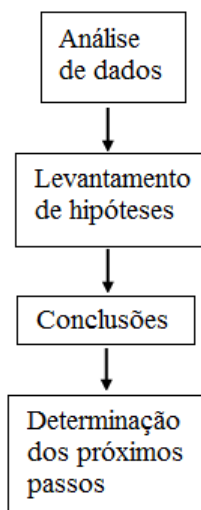
Sigilo. Especial cuidado deve ser considerado ao registrar as informações do curso e ao disponibilizar suas anotações para terceiros, pois a consignação básica do *conscin-cobaia* é o sigilo quanto às informações pessoais de todos os participantes do curso (COLEGIADO PARAPEDAGÓGICO, 2011, p. 5).

ETAPA PÓS-CURSO

Pós-curso. A etapa pós-curso é importante para o processo de autopesquisa, pois com base nos dados coletados até este ponto serão levantadas hipóteses, realizadas conclusões e determinados os próximos passos, como mostrado na Figura 4.

Coleta. Novamente é importante a coleta contínua de dados, pois extrafisicamente as repercussões do curso podem perdurar por horas ou dias. Estes dados coletados pós-curso podem ser úteis para definir a técnica autopesquisística a ser aplicada.

Figura 4. Passos da etapa Pós-curso



Documentação. A série de experimentos documentada para análise e síntese das informações dos cursos realizados a fim de auxiliar na ampliação da visão e conjunto da realidade consciencial. Um exemplo de dados organizados após três *Conscins-cobaia* é apresentado na tabela 2 (A e B; no apêndice deste artigo).

Hipótese. Reunindo as informações coletadas o pesquisador levanta as hipóteses plausíveis para um estudo aprofundado. A hipótese é um guia para pesquisa, auxiliando o pesquisador a se organizar, mas isso não indica a inalteração da hipótese durante o decorrer da pesquisa.

Exemplo. Eis sete exemplos de hipóteses para uma pergunta apresentada anteriormente na etapa pré-curso: Quais são as minhas dificuldades em produzir gescons?

1. **Bloqueio.** Bloqueio da escrita por traumas de existências intrafísicas anteriores.
2. **Desorganização.** Desorganização mental e intrafísica.
3. **Fuga.** Fuga das responsabilidades da proéxis.
4. **Medos.** Por exemplo, medo de ser feliz, pois estar na proéxis leva ao bem-estar.
5. **Orgulho.** Orgulho, pois nunca as gescons estão suficientemente boas.
6. **Perfeccionismo.**
7. **Valores.** Tares não é um valor real.

Quantidade. O número adequado de quantas hipóteses estudar depende da capacidade de administração do pesquisador. O ideal é concentrar quantidade limitada, por exemplo, sete, mesmo sendo a conclusão final de todas equivocadas. Caso as sete hipóteses iniciais sejam insatisfatórias analisam-se outras.

Fatos. As hipóteses levantadas devem se basear em algo concreto, fatos e parafatos, e não em especulações. Todavia, é importante ressaltar que no paradigma consciencial parafatos são tão importantes quanto fatos, já salientado no tópico 1.

Autoprescrição. Com base nos dados coletados nas duas primeiras etapas do método, pode-se considerar uma das hipóteses como a mais plausível e prosseguir através de um dos quatro exemplos a seguir:

1. **Técnicas.** Aplicação de técnicas de autossuperação.
2. **Aprofundamento.** Aprofundamento da pesquisa.
3. **Cursos.** Participação em outros cursos Conscin-cobaia.
4. **Consciencioterapia.** Realização de Consciencioterapia.

Pesquisa. O aprofundamento da autopesquisa pode iniciar através da revisão bibliográfica, procurando trabalhos na literatura mundial em várias áreas de conhecimento, não somente na Conscienciologia, pois isso facilita a associação de ideias, criação de novas sinapses e a elaboração de autoverpons.

Exemplo. O estudo pode ser realizado, por exemplo, através destes sete recursos, em ordem alfabética:

1. **Artigos científicos.**
2. **Biografias.**
3. **Cosmograma.**
4. **Filmes.**
5. **Livros de Conscienciologia.**
6. **Livros de Psicologia.**
7. **Livros de Sociologia.**

Confiabilidade. É importante analisar criticamente a confiabilidade das informações levantadas, observando a credibilidade da referência ou veículo. A verbação e a teática da fonte no assunto é essencial no processo de coleta de informações, principalmente em dados de origem parapsíquica.

Recomendação. As mesmas quatro recomendações de BRADLEY (1993, p. 436) para pesquisa qualitativa são válidas para pesquisas parapsíquicas:

1. **Confirmação.** Analisar a possibilidade de confirmação *a posteriori* dos dados.
2. **Contexto.** Considerar o contexto.
3. **Transcrição.** Ser fiel na transcrição antes da análise.
4. **Material.** Verificar a credibilidade do material investigado.

Planejamento. Com base em todo material coletado, o planejamento das técnicas a serem aplicadas é importante neste ponto. Por exemplo, a consciência conclui que o ideal para superar a ansiedade é aplicar a *Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica* (VIEIRA, 1994, p. 607) e escreve o projeto com prazos detalhados das atividades a serem realizadas.

Discrepância. Aparente discrepância pode surgir ao realizar mais de um *conscin-cobaia*, como por exemplo, aparecer o traço da coragem em um curso e este mesmo traço ser traço em outro curso. É válido ressaltar que os traços aparecem no campo específico, podendo o traço ser empregado em determinados aspectos da vida e em outro não, ou até mesmo em momentos diferentes. No caso em questão a conscin pode ser corajosa em relação à autoexposição e busca de soluções, mas é covarde quando o assunto é afetividade.

Reanálise. Após um período de autopesquisa é necessária a reanálise para verificar os resultados alcançados.

III. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Otimização. Para qualificar uma pesquisa utiliza-se a aplicação de métodos, pois os mesmos otimizam os resultados e viabilizam a repetição do experimento, seja pela mesma consciência ou por outras. A sistematização para solucionar um problema é uma das características da autocientificidade.

Autocientificidade. Realizar um experimento por si só, como por exemplo, participar uma vez do *conscin-cobaia*, não representa cientificidade, é necessário, por exemplo, 15 atributos, apresentados em ordem alfabética, extraídos do verbete Autocientificidade (KAUATI, 2012),

01. **Abertismo.**
02. **Antidogmatismo.**
03. **Autocriticidade.**
04. **Autodidatismo.**
05. **Autodiscernimento.**
06. **Bibliofilia.**
07. **Cientificidade.**
08. **Descrencialidade.**
09. **Intelectualidade.**
10. **Logicidade.**

11. **Neofilia.**
12. **Omniquestionamento.**
13. **Parapsiquismo.**
14. **Racionalidade.**
15. **Tecnicidade.**

Heterovalidação. No método experimental apresentado, tem-se o levantamento do problema, diagnóstico, autoprescrição e planejamento, tudo embasado principalmente em fatos e parafatos.

Autocomprovação. Do ponto de vista de autocientificidade o mais importante é a comprovação das teorias pela autoexperimentação através do parapsiquismo pessoal desenvolvido, sendo primordial para percepção dos acontecimentos multidimensionais.

Certeza. A certeza absoluta é praticamente impossível em qualquer ciência, o que se tem são probabilidades altas da hipótese formulada ser adequada para responder a pergunta. As análises estatísticas são exemplos claros desta ideia, onde os resultados são apresentados dentro de um intervalo de confiança.

Verpon. Na Conscienciologia o neologismo verpon é adequado para definir os neoconceitos, pois na ciência a qualquer momento pode surgir informação nova capaz de reformular ideias consideradas certas.

Histórico. Exemplo clássico de verdade na ciência ser temporária é a teoria do heliocentrismo proposta por Nicolau Copérnico em contraponto à teoria do geocentrismo aceita como verdade até o início do século XVI. Sendo atualmente ambas as teorias consideradas erradas.

Continuação. A pesquisa do método experimental para aproveitamento da técnica da *conscin-cobaia* está na fase inicial, sendo a proposta de continuação deste trabalho a aplicação experimental do método.

A ACELERAÇÃO DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL PROMOVIDA PELO CURSO CONSCIN-COBAIA É PROPORCIONAL À POSTURA AUTOCIENTÍFICA DA CONSCIÊNCIA E AO INVESTIMENTO REALIZADO NA AUTOPESQUISA ANTES, DURANTE E APÓS O CURSO.

Questionamentos. Você já participou do curso *Conscin-cobaia*? Em caso afirmativo, de 1 a 5, quanto você aproveitou do curso? Em caso negativo, por que não está aproveitando a oportunidade técnica intersistencial?

REFERÊNCIAS

1. Bradley, J.; *Methodological issues and practices in qualitative research*; Library Quarterly, Vol. 63; N. 4; October; 1993; página 436.
2. **Colegiado Parapedagógico; *Conscin-cobaia voluntária do Conscienciograma*; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR: 12.02.11; página 5.**

3. **Kauati**, Adriana; *Autocientificidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 11.034 p.; 2.498 verbetes; 300 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 1.364 a 1.369.

4. **Leite**, Hernande; *Subjetividade-objetiva-parapsíquica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 11.034 p.; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 10.128 a 10.133.

5. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; Revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 2.000 itens; 1 microbiografia; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

6. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 sub-seções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 607.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004.

APÊNDICE

Tabela 1. Exemplo de registro de dados

Data	Hora	Fatos ou parafatos	Pensamento	Sentimento	Energia
xxxx	xxxx	Conversa ao acaso sobre síndrome xxxx com consciências com mesmo padrão de xxxx. Nenhuma outra conscin sentou-se à mesa apesar de lugar vago e local cheio. Fato nunca ocorrido anteriormente. Ocorrência minutos antes do Conscin-cobaia.	Durante a conversa reflexões sobre grupocarma.	Ansiedade.	Campo sutil instalado. Nenhuma sinalética específica foi percebida.
xxxx	xxxx	Sonho ou projeção. Lucidez baixa. Possível dessoria bem próxima. Interrupção ao acordar para ir ao banheiro, mas o sonho continuou após voltar a dormir. Enredo com encadeamento lógico e com reflexões ao longo dos acontecimentos.	Durante a projeção pensava em deixar tudo organizado e providenciar a finalização do meu livro.	Preocupação e ansiedade.	Não recorde de percepção energética durante a projeção. Ao acordar no final da projeção percepção de movimentação energética no quarto sem identificação do padrão.

Observação. Alguns dados ou detalhes foram suprimidos para garantir a privacidade dos envolvidos.

Tabela 2 (A). Exemplo de síntese das informações de cursos Conscin-cobaia

Data	Motivo	Folha de avaliação	Técnica escolhida	Trafor escolhido	Trafar escolhido	Trafal escolhido	Outros traços	Observações adicionais
xxxx	Formar dupla evolutiva	2	Bibliomania	-	-	-	-	Xxxx
xxxx	Formar dupla evolutiva	9	Opção	Assertividade	Autorrepressão	Autoaceitação	Trafor: racionalidade, autenticidade. Trafar: rigidez. Trafal: autoafeto.	Contato inco- mum no dia anterior ao curso com situação afetiva mal resolvida.
xxxx	Produção de gescons aquém da capacidade.	66	Opção	Determinação	Arrogância	Coragem	Trafor: força pre- sencial. Trafar: loc externo. Trafal: cosmoética destrutiva.	Xxxx

Observação. Cursos nos quais o aluno não foi cobaia, os campos trafor escolhido, trafor escolhido, trafal escolhido e outros traços ficam em branco.

Tabela 2 (B). Continuação do exemplo de síntese das informações de cursos Conscin-cobaia

Data	Folha de Avaliação	Trafores	Trafares	Trafais	Pontos comuns	Hipóteses de assistência
xxxx	82	Autolucidez	Conivência	Autocosmoética destrutiva	Ao grupo: permissividade. Pessoal: liderança, religiosismo e não assunção plena da adultidade e da cosmoética destrutiva.	Consciências permissivas.
	73	Boa vontade	Permissividade	Limite		
	34	Liderança	Teimosia	Assumir a adultidade		
xxxx	28	Dado perdido	Dado perdido	Dado perdido	Tônica: repressão e afetividade. Padrão de tecnicidade com bloqueio no cardiochacra.	Consciências com bloqueio de cardiochacra e racionalidade mal empregada.
	24	Dado perdido	Dado perdido	Dado perdido		
xxxx	77	Eloquência	Distorção cognitiva	Autorrealismo	Padrão de alunas-cobaiais: dinâmicas, ansiosas e com dificuldades afetivas.	Padrão religioso.
	22	Empatia	Ranço religioso	Desrepressão		

Observação. A hipótese de assistência é consequência das informações levantadas durante o curso, incluindo as parapercepções, não sendo somente baseada nos dados da tabela.